

Considere a peça publicitária para responder à questão:



<https://plugcitarios.com/blog/2013/08/04/15-anuncios-do-greenpeace-que-deveriam-mudar-o-mundo/>. Adaptado.

- Explique como imagem e texto reforçam a relação entre passado e futuro expressa na peça publicitária.
- Tomando como referência o pronome possessivo “suas”, em que consiste a ambiguidade do texto publicitário?

Resolução

- A imagem revela uma árvore frondosa e saudável na superfície e suas raízes no interior do solo. O texto trata da preservação do passado, ou seja, as raízes, para assegurar a manutenção da vida e do meio ambiente. Os antepassados humanos são representados metaforicamente pelas raízes, já os descendentes são simbolizados pela árvore repleta de folhas e ramos.
- O pronome possessivo “suas” em “preserve suas raízes” é ambíguo, pois pode referir-se tanto às raízes da árvore quanto, metaforicamente, às origens do ser humano, os antepassados.

2

Leia o trecho e responda à questão:

Artistas não fazem arte apenas. Artistas criam e preservam mitos que tornam suas obras influentes. Enquanto os pintores do século XIX enfrentavam questões de credibilidade, Marcel Duchamp, o avô da arte contemporânea, fez da crença sua preocupação artística central. Em 1917, ele declarou que um mictório suspenso era uma obra de arte intitulada Fonte. Ao fazer isso, atribuiu aos artistas em geral um poder quase divino de designar qualquer coisa que quisessem como arte. Não é fácil defender esse tipo de autoridade, mas é essencial para um artista que deseja obter sucesso. Numa esfera na qual tudo pode ser arte, não existe nenhuma medida objetiva de qualidade, de modo que o artista ambicioso deve estabelecer seus próprios padrões de excelência. A construção de padrões exige não apenas uma imensa autoconfiança, mas também a convicção dos outros. Como deidades competitivas, os artistas precisam hoje agir de modo a conquistar um séquito fiel. Ironicamente, ser artista é um ofício.

Sarah Thornton. O que é um artista? Trad. Alexandre Barbosa de Souza. 2015. Adaptado.

- a) Considerando o sentido de “arte” e de “artista” no texto, explique por que, ironicamente, ser artista é um ofício.
- b) “A construção de padrões exige não apenas uma imensa autoconfiança, mas também a convicção dos outros”. Identifique os elementos coesivos do período transcrito e explique que ideia transmitem no texto.

Resolução

- a) **A autora refere-se à arte como um ofício, ou seja, um trabalho, nesse caso, não convencional, que torna o artista uma divindade. Porém a ironia encontra-se no fato de que a obra só é considerada “arte” se tiver validação de muitos observadores, os quais foram conquistados pelo artista para que sua obra fosse reconhecida como arte. Portanto, “tudo pode ser arte”, desde que o autor convença os observadores de que o que ele criou é uma OBRA DE ARTE.**
- b) **O recurso coesivo utilizado entre as orações do período é a locução conjuntiva de adição “não só... mas também”. Trata-se da ideia de que a “construção de padrões” para avaliar o trabalho artístico é complexa, visto que implica a segurança ou autoconfiança daquele que o produz e não descarta a necessidade de os apreciadores serem convencidos do valor artístico da obra.**

Leia o excerto e responda à questão:

Se os homens são estes seres da busca e se sua vocação ontológica é humanizar-se, podem, cedo ou tarde, perceber a contradição em que a “educação bancária” pretende mantê-los e engajar-se na luta por sua libertação. Um educador humanista, revolucionário, não há de esperar esta possibilidade. Sua ação, identificando-se, desde logo, com a dos educandos, deve orientar-se no sentido da humanização de ambos. Do pensar autêntico e não no sentido de doação, da entrega do saber. Sua ação deve estar infundida da profunda crença nos homens. Crença no seu poder criador. Isto tudo exige dele que seja um companheiro dos educandos, em suas relações com estes. A educação bancária, em cuja prática se dá a inconciliação educador-educandos, rechaça este companheirismo. E é lógico que seja assim.

No momento em que o educador bancário vivesse a superação da contradição já não seria bancário. Já não faria depósitos. Já não tentaria domesticar. Já não prescreveria. Saber com os educandos, enquanto estes soubessem com ele, seria sua tarefa. Já não estaria a serviço da desumanização. A serviço da opressão, mas a serviço da libertação.

Freire, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*, p. 86-87. Adaptado.

- a) Explique o sentido da expressão “educação bancária”, levando em conta a transferência da palavra “bancária” do campo das finanças para o da educação.
- b) Como a repetição de “já não” contribui para a construção do sentido do último parágrafo do texto?

Resolução

- a) **A educação bancária supõe um mestre que transmite seus conhecimentos a alunos passivos. “Bancária” metaforiza a relação de entrega de conteúdo de aprendizagem como um depósito de valor monetário. Assim o aluno representa apenas um receptor de conteúdo.**
- b) **As orações em que aparece a expressão “já não” retomam a relação temporal introduzida em “No momento em que o educador bancário vivesse a superação da contradição”, que sugere mudanças no sistema educacional citado por Paulo Freire. A repetição de “já não”, seguida do uso do futuro do pretérito do indicativo, reforça a hipótese de não mais ocorrerem os efeitos nocivos da educação “bancária”.**

Considere os textos e responda à questão:

Texto 1



Texto 2



Banco de imagens Google

<https://pt-br.facebook.com/DepositoDeTirinhas/photos/>

- Em que consiste a ironia da imagem do texto 1 quando associada ao uso do termo “infográfico”?
- Considerando a crítica veiculada pela charge, assinale a relação entre o texto 2 e o símbolo de “frágil” impresso na imagem do papelão do texto 1.

Resolução

- Infográfico é uma síntese ilustrativa de uma notícia, que contém elementos gráfico-visuais e dados numéricos. A charge de Jean Galvão com o título “infográfico” é uma ironia cáustica, pois, além de não contemplar a definição desse gênero, evidencia, de forma contundente e jocosa, a desigualdade social no País.**
- A pilha de papelão em que se encontra a personagem apresenta o símbolo de “frágil”, impressa no desenho de uma taça quebrada. A relação entre esse símbolo e a ilustração do texto 2, que se refere à “fragilidade” e ilustra a ação de carregar com cuidado, usualmente impressa em embalagens, representa, figuradamente, a condição de vulnerabilidade dos mais pobres e a necessidade de cuidado em relação a essa parcela da população.**

Leia o texto e responda à questão:

Cê quer saber? Então, vou te falar
Por que as pessoas sadias adoecem?
Bem alimentadas, ou não
Por que perecem?
Tudo está guardado na mente
O que você quer nem sempre condiz com o que outro
[sente

Eu tô falando é de atenção que dá colo ao coração
E faz marmanjo chorar
Se faltar um simples sorriso, às vezes, um olhar
Que se vem da pessoa errada, não conta
Amizade é importante, mas o amor escancara a tampa
E o que te faz feliz também provoca dor
A cadência do surdo no coro que se forjou
E aliás, cá pra nós, até o mais desandado
Dá um tempo na função, quando percebe que é amado
E as pessoas se olham e não se falam
Se esbarram na rua e se maltratam
Usam a desculpa de que nem Cristo agradou
Falô! Cê vai querer mesmo se comparar com o Senhor?

As pessoas não são más, elas só estão perdidas
Ainda há tempo

Criolo. "Ainda há tempo". 2016.

- Transcreva dois versos da letra da canção que corroboram o título "Ainda há tempo".
- A letra da canção se constrói a partir de ideias antitéticas. Identifique e explique duas delas.

Resolução

- Os versos "e aliás, cá pra nós, até o mais desandado / Dá um tempo na função, quando percebe que é amado" corroboram o título "Ainda há tempo", pois evidenciam que, por meio do amor, é possível modificar o ser humano. Portanto, embora a realidade pareça desfavorável, o título demonstra que ainda existe esperança de modificação por meio das relações afetivas.
- Há vários trechos que apresentam ideias antitéticas. Duas passagens bem evidentes são "por que as pessoas sadias adoecem?" e "bem alimentadas, ou não / por que perecem?", nas quais ocorre oposição entre "sadias" e "adoecem"; e entre "bem alimentadas" e "perecem". Entende-se que pessoas saudáveis não deveriam adoecer e que pes-

soas bem alimentadas não pereceriam. Ainda há antítese no verso “e as pessoas se olham e não se falam”, uma vez que a ação de “olhar” pressupõe conexão com o outro, o que não se concretiza ao não se comunicarem.

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

 OBJETIVO

Leia o fragmento e responda à questão:

A história do gênero biografia nasceu de tal maneira colada à historiografia do XIX que, a princípio, nem ao menos recebeu nome ou alcunha. Afinal, ele resumia a própria disciplina. O modelo dessa forma de fazer história era aquele que consagrava ao profissional a capacidade de enaltecer e engrandecer aquele que seria biografado. Histórias de reis, príncipes, senadores e governantes eram as mais recomendadas, para todo aquele que quisesse dignificar seu personagem, mas também sua pátria e nacionalidade. No Brasil, o gênero foi amplamente praticado pelo Instituto Histórico e Geográfico que nasceu voltado ao enaltecimento do Império. Só se faziam estudos de grandes vultos, assim como era prática do estabelecimento fazer biografia dos “outros próceros” e dos da “casa”. Assim, ao lado das trajetórias de reis, rainhas, governadores gerais, literatos de fama, realizavam-se, no dia a dia da instituição, relatos biográficos sobre os sócios locais. Não por coincidência media-se a importância do associado, a partir da pessoa que realizava sua biografia. Isto é, quando um dos sócios falecia, dizia a regra local que era preciso realizar uma peça biográfica que seria impressa nas páginas da revista do estabelecimento. É muito fácil entender a economia interna da instituição que costumava avaliar a relevância do homenageado a partir da projeção e proeminência daquele que redigia a homenagem, a qual também era dirigida à instituição e à própria nação, como num jogo de dominó.

Lilia Moritz Schwarcz. “Biografia como gênero e problema”. 2013. Adaptado. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/002720404>

- a) Tendo em vista as informações sobre o gênero “biografia”, explique o sentido da expressão “jogo de dominó” no texto.
- b) Considerando a função sintática da locução “a princípio” e da oração “quando um dos sócios falecia”, justifique a utilização das vírgulas.

Resolução

- a) **No jogo de dominó, deve-se encaixar uma peça em outra de valor semelhante. A expressão “jogo de dominó” no texto refere-se ao fato de que, no Brasil, a biografia e o seu autor eram como peças de idêntico valor, conforme os trechos: “O modelo dessa forma de fazer história era aquele que consagrava ao profissional a capacidade de enaltecer e engrandecer aquele que seria biografado”; “costumava-se avaliar a relevância do homenageado a partir da projeção e proeminência daquele que redigia a homenagem”.**

- b) As vírgulas foram usadas para separar a locução adverbial temporal deslocada “a princípio” e a oração subordinada adverbial temporal também deslocada: “quando um dos sócios falecia”.

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

OBJETIVO

Leia o poema e responda à questão:

Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,
Da vossa alta clemência me despido;
Porque, quanto mais tenho delinquido,
Vos tenho a perdoar mais empenhado.

Se basta a vos irar tanto pecado,
A abrandar-vos sobeja um só gemido:
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,
Vos tem para o perdão lisonjeado.

Se uma ovelha perdida e já cobrada,
Glória tal e prazer tão repentino
Vos deu, como afirmais na sacra história,

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,
Cobrai-a; e não queirais, pastor divino,
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

Gregório de Matos

Neste conhecido soneto de Gregório de Matos, o eu lírico, visando ao convencimento de seu interlocutor, se vale de um rebaixamento retórico com relação a Deus.

- Para qual atributo divino o eu lírico apela nos quartetos? Justifique, com base no texto, a sua resposta.
- Ao se dirigir a Deus, o argumento do qual o eu lírico lança mão se apresenta em forma de silogismo, ou seja, um raciocínio estruturado a partir de duas premissas, com base nas quais se deduz uma conclusão. Na folha de respostas, descreva, com as suas palavras, as premissas e a conclusão presentes nos tercetos do poema.

Resolução

- O eu lírico apela para o caráter piedoso, misericordioso de Deus para ter a remissão dos pecados. O caráter divino e misericordioso faria que o Criador abrandasse a sua ira, se empenhasse e se esforçasse para a absolvição e permitisse, assim, que a ofensa do eu lírico fosse trocada pela lisonja do perdão.**
- Primeira Premissa: Se um pecador arrependido [o que equivale no poema à ovelha perdida e depois cobrada] trouxe muita satisfação e alegria a Deus. Segunda Premissa: E se eu sou um pecador arrependido [o que equivale no poema a ser uma ovelha desgarrada]. Conclusão: Logo, Deus irá perdoar-me para se sentir glorificado [o que equivale no poema a “cobrai-a; e não queirais, Pastor divino, / Perder na vossa ovelha a vossa glória] .**

Leia os versos e responda à questão:

Ambição gera injustiça.
Injustiça, covardia.
Dos heróis martirizados
nunca se esquece a agonia.
Por horror ao sofrimento,
ao valor se renuncia.

E, à sombra de exemplos graves,
nascem gerações oprimidas.
Quem se mata em sonho, esforço,
mistérios, vigílias, pressas?
Quem confia nos amigos?
Quem acredita em promessas?

Que tempos medonhos chegam,
depois de tão dura prova?
Quem vai saber, no futuro,
o que se aprova ou reprova?
De que alma é que vai ser feita
essa humanidade nova?

Cecília Meireles – trecho final do “Romance LIX ou Da Reflexão dos Justos”, de *Romanceiro da Inconfidência*.

- Como se articula a sequência *ambição, injustiça e covardia* – formada no poema – com o episódio fatal de Tiradentes?
- A voz lírica interroga quais serão as consequências dos acontecimentos bárbaros da história sobre as novas gerações. Por que essa é uma *reflexão dos justos*?

Resolução

- No contexto do século XVIII do Brasil-Colonial, a *ambição* da metrópole lusa crescia, exigindo cada vez mais impostos. Essa flagrante e inquestionável *injustiça* causa a Conjuração Mineira, que foi reprimida, sendo Tiradentes o único condenado à morte, enforcado em 21 de abril de 1792. Esse martírio não gerou a reação de seus confrades e da sociedade colonial, segundo o texto *Da Reflexão dos Justos*, desencadeou, apenas, a *covardia*.
- As consequências dos acontecimentos bárbaros da história sobre as novas gerações acarretarão comportamentos apáticos e passivos diante da injustiça e da violência sociopolítica. O sonho e o esforço das pessoas por um mundo melhor vão parecer irrealizáveis. Essa é a reflexão dos justos porque eles não querem que se deixem de lado valores éticos essenciais na vida social: a justiça, a coragem e a ausência da ambição.

Leia o trecho e responda à questão:

No dia em que Luisaltino não foi trabalhar na roça – disse que estava perrengue – Pai teve uma hora em que quis conversar com Miguilim. Drelina, a Chica e Tomezinho tinham trazido o almoço e voltaram para casa. Pai fez um cigarro, e falou do feijão das águas, e de quantos carros de milho que podia vender para seo Braz do Bião. Perguntou. Mas Miguilim não sabia responder, não achou jeito, cabeça dele não dava para esses assuntos. Pai fechou a cara. Pai disse: “Vigia, Miguilim: ali!” Miguilim olhou e não respondeu. Não estava vendo. Era uma planta brotando da terra, lá adiante, mas direito ele não estava enxergando. Pai calou a boca, muitas vezes. Mas, de noite, em casa, mesmo na frente de Miguilim, pai disse à Mãe que ele não prestava, que menino bom era o Dito, que Deus tinha levado para si, era muito melhor tivesse levado Miguilim em vez d’o Dito.

Guimarães Rosa, “Campo Geral”, In: *Manuelzão e Miguilim*

(Corpo de Baile).

- a) No trecho acima, o Pai diz preferir Dito a Miguilim. Preencha as lacunas da folha de respostas, substituindo os termos originais por outro verbo e outro adjetivo, respectivamente, que salientem o mesmo critério de valor do Pai a respeito dos filhos.
- b) Reproduza uma frase do trecho que apresente uma característica de Miguilim, a qual será enfocada, em tom esperançoso, no arremate da narrativa. Em seguida, justifique a sua escolha.

Resolução

- a) Considerando-se o contexto da novela “Campo Geral” e a relação entre Nhô Bero e o filho Miguilim, o verbo “prestava” pode ser substituído por “valia”, “servia”, “se adequava”, “se amoldava” ou “se enquadrava”. Já o adjetivo “bom”, associado a Dito, remete ao campo semântico de “abençoado”, “benigno”, “benévolo”, “correto”, “comportado”, “caridoso”, “válido” e “prezado”, entre outros.
- b) A frase “Não estava vendo” indica a dificuldade visual de Miguilim em decorrência de miopia. No final da novela, Dr. José Lourenço oferece seus óculos ao menino que, ao colocá-los, passa a ver com nitidez tudo ao seu redor. A miopia de Miguilim denota não só a impossibilidade visual do menino, mas também conota a incapacidade de ele observar e compreender a realidade, a qual lhe era tão enevoada, ininteligível quanto sua visão. Ao colocar os óculos, no desfecho da narrativa, Miguilim passa a ver com clareza, em sentido

literal, e, figurativamente, evolui sua percepção da vida; chega, precocemente, à visão amadurecida, fez o rito de passagem.



Leia os fragmentos e responda à questão:

I.

(...) No *Minha terra tem palmeiras*, nome admirabilíssimo que eu invejo, há poemas excelentes e muita coisa boa. Mas como você ainda está muito inteligente de cabeça pra cair no lirismo, repare que há muita coisa que é contada com memória em vez de vivida com sensação evocada. Disso um tal ou qual elemento prosaico que diminui a variedade do verso livre porque o confunde com a prosa. Todos nós temos isso.

Mário de Andrade – carta de 1924 a Carlos Drummond de Andrade,
recolhida em *A Lição do amigo*.

II.

CANÇÃO DO EXÍLIO

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
(...)
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que disfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

Gonçalves Dias – *Primeiros cantos*.

III.

EUROPA, FRANÇA E BAHIA

Meus olhos brasileiros sonhando exotismos.
Paris. A torre Eiffel alastrada de antenas como um caranguejo.
Os cais bolorentos de livros judeus
e a água suja do Sena escorrendo sabedoria.

(...)

Meus olhos brasileiros se enjoam da Europa.

(...)

Chega!

Meus olhos brasileiros se fecham saudosos.

Minha boca procura a “Canção do exílio”.

Como era mesmo a “Canção do exílio”?

Eu tão esquecido de minha terra...

Ai terra que tem palmeiras

onde canta o sabiá!

Carlos Drummond de Andrade – *Alguma poesia*.

- a) Embora tivesse grande respeito pelas ideias de Mário de Andrade, Drummond não aderiu sem reservas ao nacionalismo literário do amigo. Isso pode explicar a troca do título do livro *Minha terra tem palmeiras* por *Alguma poesia*? Comente a sua resposta.
- b) De acordo com Mário de Andrade, o senso crítico afasta Drummond da poesia mais sentimental. A partir dessa nota, analise a diferença entre a visão romântica da “Canção do exílio” e a visão moderna de “Europa, França e Bahia”.

Resolução

- a) **O papa do Modernismo, Mário de Andrade, tinha um projeto amplo em relação à realidade e à arte brasileiras. Isso é exemplificado na rapsódia *Macunaíma, o herói sem nenhum caráter*, e em muitos de seus ensaios. Embora haja um nacionalismo crítico, a obra de Mário de Andrade tem abrangência e caráter de tentar definir um modo de ser e de falar no Brasil. O livro de estreia de Drummond, embora seja dedicado a Mário de Andrade, e incorpore o nacionalismo crítico, vai além ao abordar a província, a inadaptação do eu lírico à cidade e ao mundo rural. Há um estilo mais sintético, com certa autodepreciação irônica, sugerida já no título, *Alguma Poesia*, pretensamente humilde, preferível ao *Minha Terra tem palmeiras*, que remete ao ufanismo desmedido do Romantismo.**
- b) **O poema “Canção do exílio” tornou-se célebre representante do nacionalismo do movimento romântico brasileiro, cuja postura idealizava a fauna, a flora do País (e os povos originários, em outros textos). Em “Europa, França e Bahia”, o eu lírico sonha exotismos, mencionando, ainda que com imagens depreciativas, o que é estrangeiro, referente à cultura francesa. Ao se entediar com esse exotismo, o eu poemático procura retomar o ícone do nacionalismo, “Canção do exílio”, mas, inicialmente, parece ter esquecido esses versos ufanistas. Esse momentâneo lapso e a interjeição “Ai” amenizam muito o estilo elogioso que há em Gonçalves Dias; resta apenas uma lembrança um tanto apática e também irônica em relação à realidade brasileira. Esse tom de humor sombrio é recorrente em *Alguma Poesia*.**

REDAÇÃO

Texto 1:

As últimas décadas vêm sendo marcadas por diversas crises humanitárias a acometer diversas partes do globo, sejam elas guerras, desastres naturais ou doenças. Tais crises acabam por ser responsáveis por uma das situações mais graves, complexas e urgentes a serem solucionadas no mundo, que é a crise de refugiados, um dos maiores desafios da história recente. Apesar de as guerras e conflitos terem ganhado certo destaque e relevância como os grandes agentes causadores de tal fenômeno, esses fatores, apesar de importantes, não formam a principal causa de grande parte do êxodo de refugiados. Ao contrário do senso comum, grande parte dos deslocamentos forçados e refúgios no mundo se dão por desastres naturais como alagamentos, terremotos, vulcões ou ciclones.

<https://aun.webhostusp.sti.usp.br/>. Adaptado.

Texto 2:

Refugiados climáticos até 2050 por regiões

Ao todo, mundo poderá ter 216 milhões de migrantes por causa do clima em menos de 3 décadas



01 América Latina	17.000.000
02 África do Norte	19.000.000
03 África subsaariana	86.000.000
04 Europa Oriental e Ásia Central	5.000.000
05 Sul da Ásia	40.000.000
06 Leste Asiático e Pacífico	49.000.000

Fonte: Relatório Groundswell, do Banco Mundial



Infográfico elaborado em : 13/09/2021

Texto 3:



Êxodos. Sebastião Salgado.

Texto 4:

Aproximavam-se agora dos lugares habitados, haveriam de achar morada. Não andariam sempre à toa, como ciganos. O vaqueiro ensombrava-se com a ideia de que se dirigia a terras onde talvez não houvesse gado para tratar. Sinhá Vitória tentou sossegá-lo dizendo que ele poderia entregar-se a outras ocupações, e Fabiano estremeceu, voltou-se, estirou os olhos em direção à fazenda abandonada. Recordou-se dos animais feridos e logo afastou a lembrança. Que fazia ali virado para trás?

Vidas Secas. Graciliano Ramos.

Texto 5:

Um relatório do Banco Mundial projeta que até o ano de 2050 poderá haver mais de 17 milhões de latino-americanos (2,6% dos habitantes da região ou o equivalente à população do Equador) deslocados pela mudança climática se não forem tomadas medidas concretas para frear seus efeitos. “Os migrantes climáticos se deslocarão de áreas menos viáveis, com pouco acesso à água e produtividade de cultivos, e de áreas afetadas pela elevação do nível do mar e pelas marés de tempestade”, diz o documento. As áreas que sofrerão o golpe mais duro, acrescenta, são as mais pobres e vulneráveis.

<https://brasil.elpais.com/internacional/>.

Texto 6:

Somos alertados o tempo todo para as consequências das escolhas recentes que fizemos. E se pudermos dar atenção a alguma visão que escape a essa cegueira que estamos vivendo no mundo todo, talvez ela possa abrir nossa mente para alguma cooperação entre os povos, não para salvar os outros, para salvar a nós mesmos.

Ideias para adiar o fim do mundo. Aílton Krenak. Adaptado.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **Refugiados ambientais e vulnerabilidade social.**

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.

Comentário à proposta de Redação

Refugiados ambientais e vulnerabilidade social: este o tema proposto, a ser desenvolvido numa dissertação em prosa. Seis textos foram oferecidos como subsídios à produção do candidato. O primeiro fazia uma breve retrospectiva das crises humanitárias que têm acometido diversas partes do mundo nas últimas décadas. Guerras e doenças estariam entre algumas das causas das crises, mas ficariam aquém dos deslocamentos forçados, bem como dos refúgios decorrentes de desastres naturais, como alagamentos, terremotos, vulcões ou ciclones. Já o segundo texto apresentava um infográfico divulgado pelo Banco Mundial, prevendo o crescimento de refugiados climáticos até 2050, destacando a África subsaariana, seguida do Leste Asiático e Pacífico, como as regiões a serem mais atingidas. No terceiro texto, uma das fotografias que integram o livro *Êxodos*, de Sebastião Salgado, retratava alguns refugiados caminhando aparentemente a esmo, provavelmente em busca de um lugar que lhes possibilitasse sobreviver dignamente. No quarto texto, um fragmento de *Vidas Secas*, Graciliano Ramos narrava a saga da personagem Fabiano e sua família que, forçados a deixar a fazenda abandonada onde só restavam animais feridos, caminham erraticamente em busca de morada. No quinto texto, o jornal *El país* reforça projeção do Banco Mundial sobre o possível deslocamento de milhões de latino-americanos que fugirão de áreas desprovidas de recursos naturais e de locais afetados pela elevação do nível do mar e pelas marés de tempestades. De

acordo com o relatório, as populações mais pobres e mais vulneráveis serão as mais atingidas. No último texto, o líder indígena Ailton Krenak enfatiza a necessidade de abrir os olhos para o peso das escolhas que temos feito, a fim de substituírmos a indiferença pela “cooperação entre os povos”, visando à nossa própria salvação.

Após considerar os textos da coletânea, o candidato poderia apontar algumas das principais causas das crises humanitárias, entre as quais figura a ação humana. A despeito dos alertas de ambientalistas e de vários estudiosos do clima, a exploração desenfreada da natureza já têm produzido resultados assustadores, tanto no que diz respeito a conflitos entre países e a inúmeras doenças provocadas por água e solo contaminados quanto no que se refere a tragédias muitas vezes anunciadas, como alagamentos, terremotos e outros desastres naturais. A exemplo do que se tem observado ao longo da História, os habitantes mais pobres, que se encontram em regiões mais propensas a tais fenômenos, engrossarão o contingente de refugiados. Caberia, contudo, ressaltar o fato de que a sobrevivência da humanidade, inclusive dos mais favorecidos, aparentemente imunes às respostas da natureza, está ameaçada, independentemente de viverem em regiões onde se sentem protegidos. Seria apropriado, ainda, chamar a atenção para as alterações climáticas que já podem ser sentidas em várias partes do planeta, o que deveria ter mobilizado países que continuam apostando no desenvolvimento irresponsável, ignorando o futuro catastrófico que se avizinha. Também a iniciativa dos cidadãos poderia ser lembrada como imprescindível à adoção de medidas voltadas à sustentabilidade.